

CARTOGRAFIAS POÉTICAS

Arquitetura, Literatura e efêmero na construção de um percurso por Juiz de Fora

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Aluna: Isadora Carraro Tavares Monteiro
Orientador: Victor Godoy Nascimento
Fev/2017



O projeto Cartografias Poéticas surgiu no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e tem como objetivo a exploração do tema "Cidade e Literatura", tendo como campo de aplicação a cidade de Juiz de Fora, na Zona da Mata de Minas Gerais.

O estudo da relação entre Arquitetura e Literatura demonstrou o protagonismo do espaço urbano nessa discussão e atentou também para o papel da Literatura na criação de uma identidade entre cidadão e cidade e também no desenvolvimento de um imaginário urbano particular, que fica impresso nas páginas dos livros e nos versos dos poemas. Além disso, notou-se também a presença da linguagem e da Literatura no desenvolvimento da teoria da Arquitetura e do Urbanismo, principalmente ao longo do século XX, o que influenciou na maneira de diagnosticar, interpretar e construir o espaço urbano.

Para a elaboração da etapa prática, foi sugerida uma série de intervenções urbanas de cunho literário,

que despertariam no cidadão uma retomada de interesse e identificação com o espaço urbano através da poesia, prosa e contação de histórias. Como as propostas de intervenção têm caráter temporário, foram utilizados dois elementos base em sua concepção projetual: o som e a luz, instrumentos de grande impacto no espaço urbano, que têm o efêmero como característica inerente. As propostas de intervenção contam também com o desenvolvimento de mobiliário específico, em sua grande parte elaborados a partir de materiais reaproveitados.

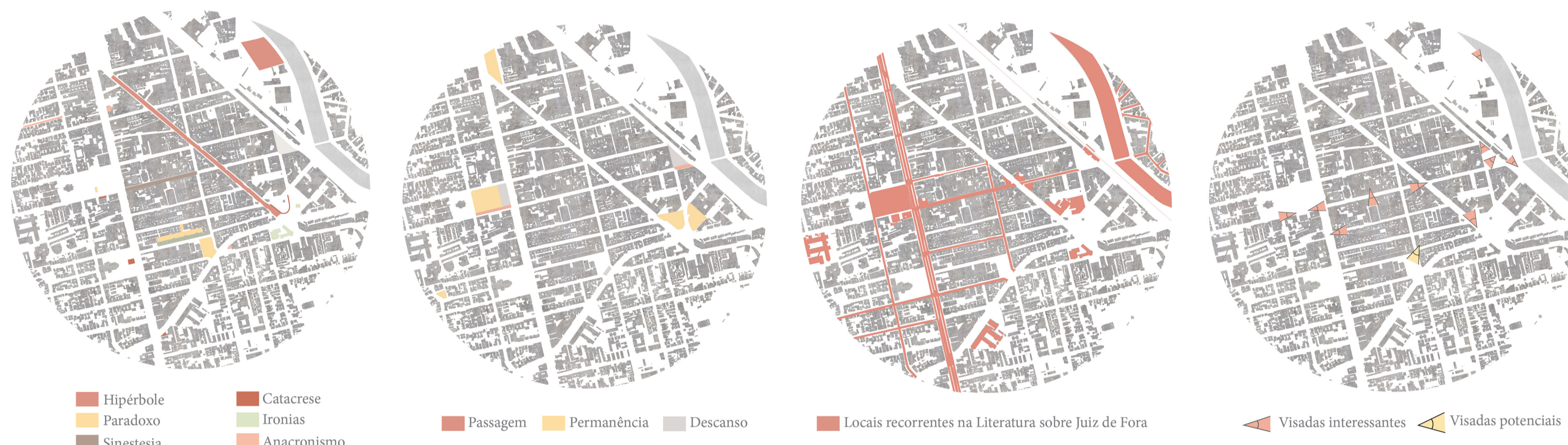
Para efeito de enriquecimento do trabalho e para colocar em prática alguns dos pontos desenvolvidos no projeto, foram executadas algumas dessas intervenções no centro de Juiz de Fora pelo período de um dia. A realização dessas ações foi uma oportunidade de colocar em teste a eficiência dos mobiliários e das instalações e ainda uma maneira de oferecer para o povo de Juiz de Fora uma parcela do resultado de um ano de estudo e dedicação.

o princípio da intertextualidade como condição básica para um projeto contemporâneo e "aberto", onde os significados estão sempre em movimento e onde se prioriza uma lógica menos determinista do espaço;

a valorização dos sentidos e do imaterial, pautando as escolhas projetuais não apenas no mundo físico, mas levando em conta a existência de uma cidade-entre;

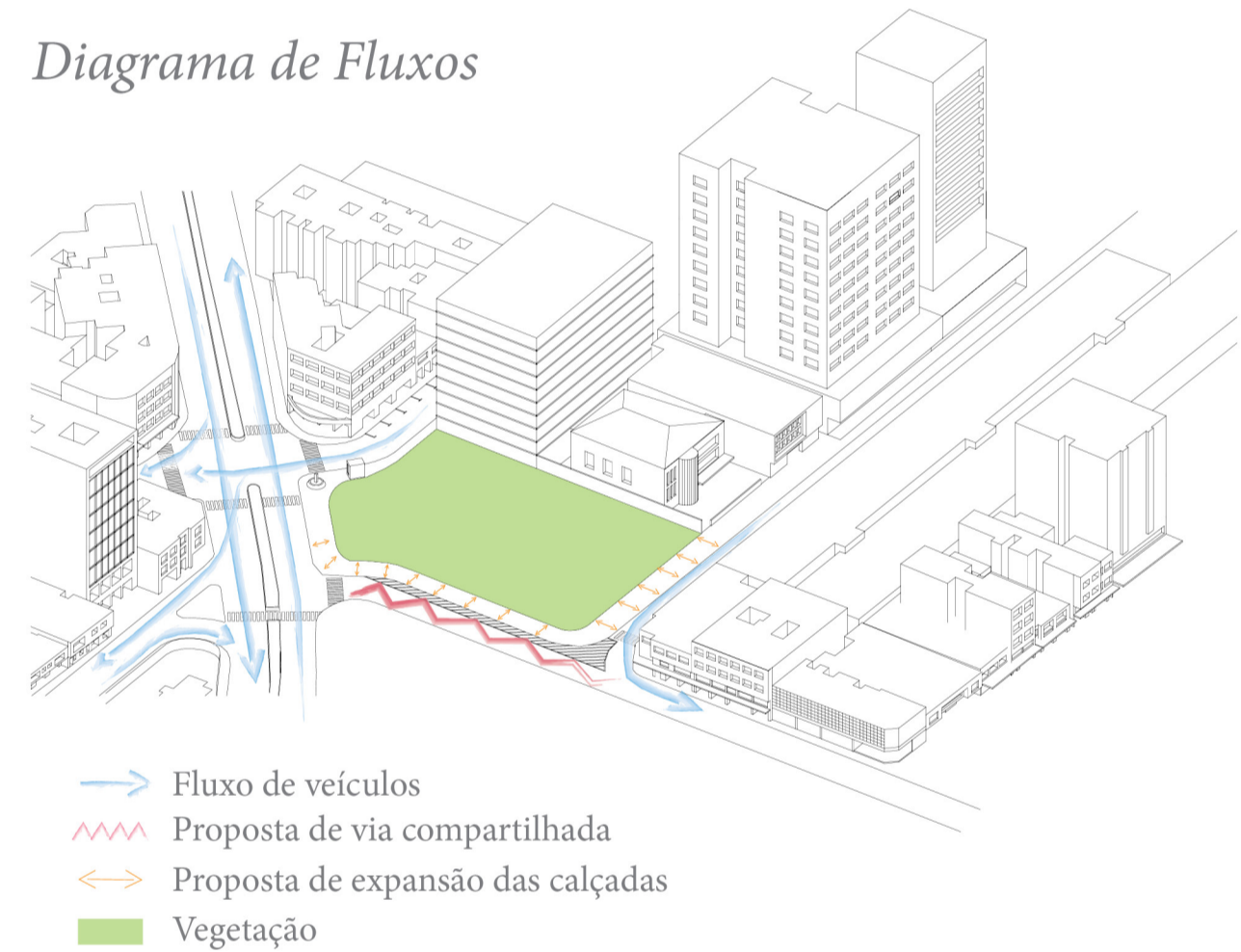
a cidade como algo a ser escrito e lido, na qual o cidadão tem papel fundamental tanto na escrita quanto na leitura;

a subjetividade e o cotidiano como principais forças motivadoras da intervenção urbana.



PRAÇA

Diagrama de Fluxos



Setorização



O terreno no encontro das ruas Braz Bernardino, Batista de Oliveira e Espírito Santo, há anos desocupado para especulação imobiliária, foi escolhido para sediar o ponto nodal do percurso de intervenções: a praça. Como foi notado pelas análises, o centro de Juiz de Fora é extremamente carente de espaços públicos de permanência, descanso e lazer. A praça, além de ocupar essa lacuna, vai também funcionar como uma espécie de base de apoio para as atividades do percurso, oferecendo uma estrutura de caráter mais permanente, que contará com um tablado multiuso, auditório/cinema, depósitos, banheiros, entre outros.

Diagrama de Usos

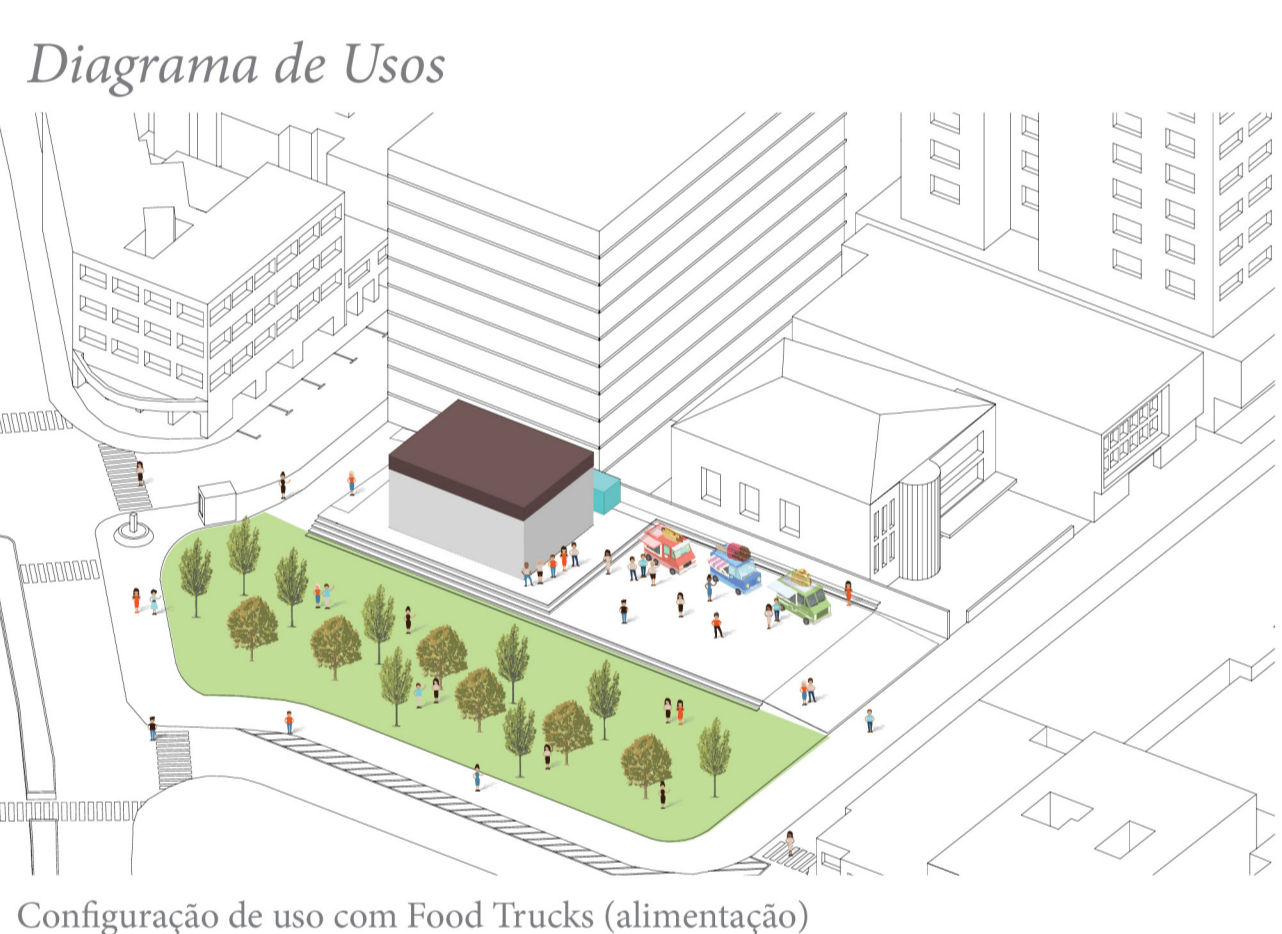


Diagrama de Usos



A instalação do cinema segue o protótipo do "Cineroleum", sugerido pelo escritório britânico Assemble, e utiliza estruturas desmontáveis de postos de gasolina abandonados. A locação também funciona como auditório multiuso e pode ser utilizado para palestras e ministração de oficinas. O tablado que dá suporte aos demais usos é feito em estrutura desmontável estilo andaime e coberta por placas de OSB. A área livre, além de criar locais de assento nos degraus, tem um patamar que pode ser ocupado para alimentação (food trucks, barracas, etc), feiras de livros e antiguidades, atividades esportivas e culturais, entre outros.

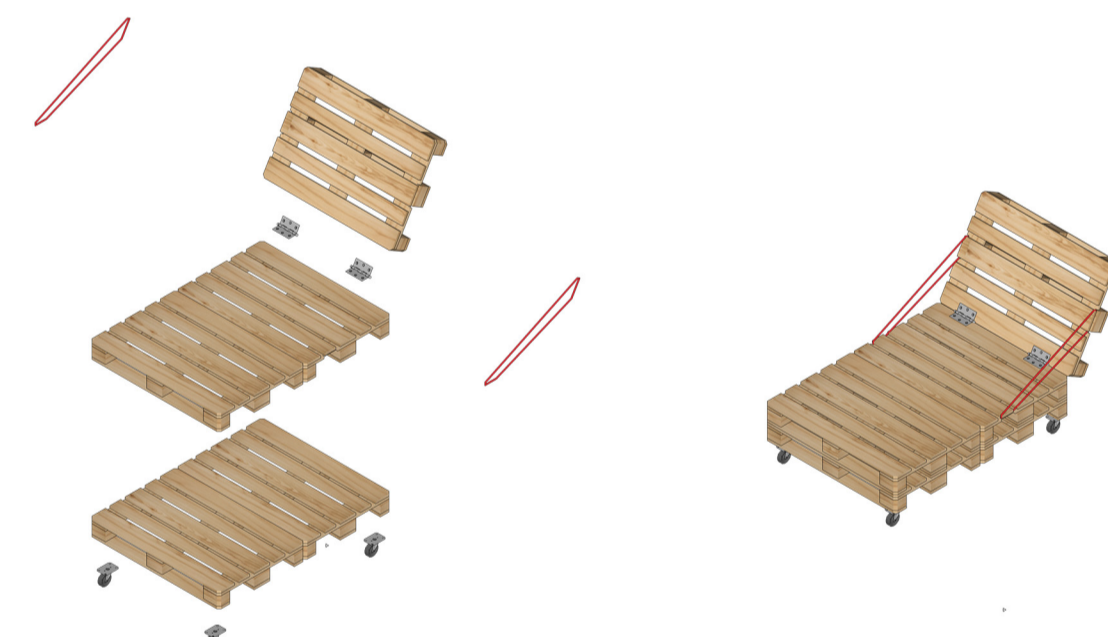
INTERVENÇÕES

1 e 6. Estacionamento Espaço Mascarenhas

Criação de uma rampa em estrutura de andaime desmontável com cobertura de placas de OSB. A parte superior funciona como uma superfície de ocupação livre e a inferior como abrigo para atividades de contação de histórias e estação de troca de livros. À noite, as atividades poderiam ser complementadas para realização de eventos.

2. Espreguiçadeiras no Calçadão da Halfeld

Colocação de mobiliário urbano na Praça João Pessoa, largo em frente ao Cine-Theatro Central com enorme potencial de ocupação. O mobiliário em questão seriam espreguiçadeiras e outros assentos feitos a partir de pallets e carretéis de madeira. Acompanham os mobiliários espelhos e placas com poemas e frases que questionam o cidadão sobre a necessidade de "se ver na cidade".



3. Poltronas para áudio-instalação e projeções urbanas

Colocação de mobiliário urbano no calçadão da Rua Halfeld, que dará suporte às instalações de áudio (leitura de frases e poemas sobre a cidade) e também servirá de apoio para as projeções urbanas nas empenas cegas dos grandes edifícios do centro.



4. Mobiliário na Praça da Estação

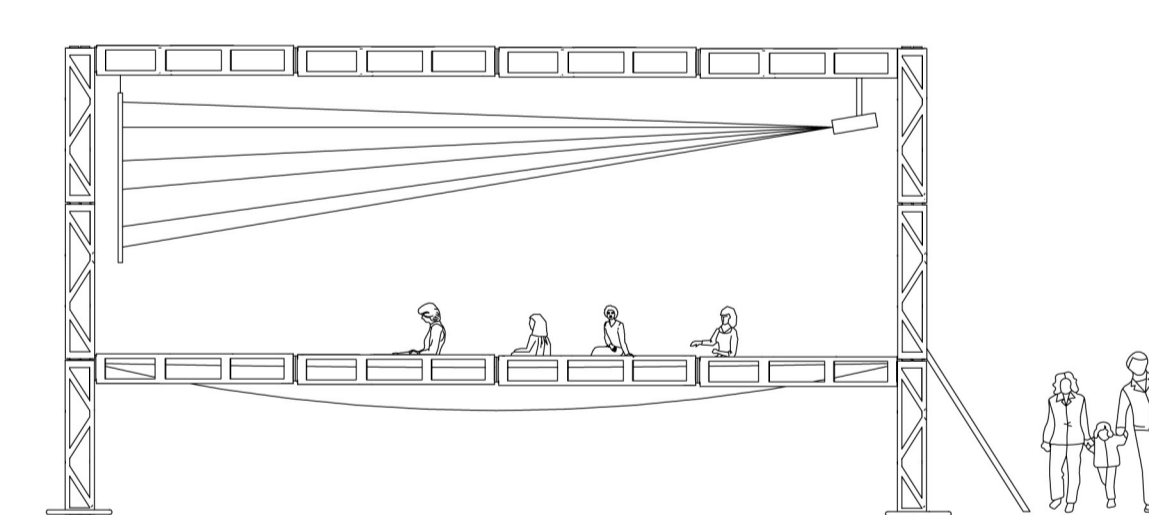
A intervenção na Praça da Estação teve cunho mais sutil e efêmero, visto que o espaço já possui uma ocupação muito específica e tem o seu entorno tombado como patrimônio cultural. A proposta do mobiliário é criar uma espécie de topografia através do empilhamento de pallets, criando assentos, mesas, lugares para refeições, grupos de conversa, jogos de tabuleiro, etc.

7. Projeções nas águas do Rio Paraíba

O Rio Paraíba, sempre presente na Literatura sobre Juiz de Fora, é uma das grandes referências do espaço urbano da cidade e um importante símbolo, que, infelizmente, vem sendo cada vez mais deixado de lado. A proposta de intervenção urbana para essa área propõe uma reaproximação das margens do rio através de projeções em água, atividade comumente realizada em eventos e exposições e com grande potencial de atração de pessoas. Para isso, utiliza-se uma bomba d'água flutuante e um projetor especial de 30.000 ANSI Lumens.

5. Cine Literatura no Parque Halfeld

O Parque Halfeld é um dos poucos espaços públicos de qualidade no centro de Juiz de Fora, oferecendo refúgio, sombra, locais de descanso e contemplação. Tirando partido desse "isolamento", a estrutura do Cine Literatura foi colocada no centro do parque, protegida da incidência direta do sol e dos ruidos. A estrutura é metálica desmontável e conta com uma rede elástica, que funciona como a superfície de ocupação do cinema, tela e projetor especial de 6000 lux. As projeções trariam vídeo-instalações com juiz-foranos contando as histórias da cidade, além de poemas e trechos de prosa produzidos por autores locais.



8. Varal de molduras na Rua São João

A Rua São João possui uma particularidade em relação às outras ruas do centro da cidade: as visadas emolduradas por suas extremidades são compostas por ícones da paisagem de Juiz de Fora. De um lado, se estende o Morro do Imperador, principal marco do relevo da cidade, muito presente nos poemas do século XX; de outro, a chaminé tombada do complexo da antiga fábrica Bernardo Mascarenhas, também muito citada na poesia que exalta a Juiz de Fora industrial do século XX. No centro da composição do varal de molduras, há uma moldura vazada, que enquadra a paisagem como uma poesia, algo a ser lido e interpretado.

